

AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE CLONES DE CUPUAÇUZEIROS, *Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng) K. Schum, VISANDO TOLERÂNCIA A VASSOURA-DE-BRUXA E ELEVADA PRODUTIVIDADE

SANTOS, Jerfferson Lobato dos¹; CRUZ, Eniel David²

Entre os recursos genéticos amazônicos com grande potencial para o desenvolvimento da fruticultura regional encontra-se o cupuaçuzeiro, *Theobroma grandiflorum* (Willd ex Spreng) K. Schum, que apresenta excelente aceitabilidade no mercado regional, podendo ser utilizado tanto na forma de sucos, sorvetes, doces, compotas, geléias e licores, como na forma de produto semelhante ao chocolate fabricado a partir de amêndoas denominado "cupulate". A importância econômica do cupuaçuzeiro tem crescido em anos recentes, com o aumento da área cultivada na Região Amazônica, e com ampliação de cultivo para outros estados brasileiros. Um dos principais problemas do cupuaçuzeiro é o ataque da vassoura-de-bruxa causada pela fungo *Crinipellis perniciosa* (Stahel) Singer, que ataca as plantas tanto na fase jovem como na fase adulta, sendo disseminada em toda a região tropical da América do Sul. Apesar de não haver registros sobre perdas provocadas pela vassoura-de-bruxa na cultura do cupuaçuzeiro, é grande o prejuízo provocado pela doença nessa cultura. Os ensaios objetivam caracterizar os clones do Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental e selecionar os melhores, visando a obtenção de material melhorado para recomendação aos produtores. Os experimentos estão sendo conduzidos nas bases físicas da Embrapa em Belém e Tomé-Açu, Estado do Pará. O ensaio conduzido em Belém é constituído por 36 tratamentos (clones) oriundos dos Estados do Pará, Amapá e Amazonas, plantados em linha no espaçamento de 5,0 m entre plantas e 6,0 m entre linhas, com número de plantas variando de três a cinco. Serão tomados dados relativos a fenologia, número de vassouras-de-bruxa/planta, tempo de permanência da vassoura na planta, produção e rendimento de frutos. A fenologia será realizada através da contagem do número de botões, flores e frutos produzidas pelas plantas e coletados no solo. Antes da coleta será realizada uma limpeza sob a projeção da copa da planta visando a eliminação de restos de planta. A coleta será realizadas duas vezes por semana e, após a coleta o material será transportado para laboratório onde será realizada a separação em botão, flor e fruto. A contagem do número de vassouras será realizada quinzenalmente, sendo que dez vassouras serão deixadas na planta para que seja quantificado o tempo decorrido entre o aparecimento da mesma e o seu desprendimento natural. As demais vassouras serão cortadas e deixadas na área como fonte de inóculo. A coleta de frutos para caracterização será realizada diariamente e, em seguida transportados para laboratório onde serão tomados dados referentes ao peso, comprimento, diâmetro e espessura da casca; percentagem de polpa, casca, placenta e sementes; peso e número de sementes; e dados de comprimento, largura e espessura das sementes. Com relação a polpa, será retirada uma amostra de 100 g para determinação de pH, °brix, acidez e umidade. Em Tomé-Açu serão avaliados nove clones pré-selecionados em Belém, comparados com um clone susceptível a vassoura-de-bruxa. O ensaio foi instalado em delineamento inteiramente casualizado com 10 tratamentos (clones) e 17 repetições. Serão tomados dados relativos ao número de vassouras/planta, produção e caracterização de frutos (peso, comprimento, diâmetro e percentagem de casca, polpa, fibra e sementes).

¹ Bolsista do PIBIC/NPq/FCAP - Acadêmico do 6.º semestre de Engenharia Agrônoma da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Caixa Postal 917, CEP 66077-530, Belém-PA.

² Pesquisador M.Sc. da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém-PA.